

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 6 - Nº 64 - Abril de 2021

**PREVISÕES  
DE SAFRA**

Em março, a consultoria Datagro, realizou uma conferência de abertura de safra, em que divulgou suas expectativas para o ciclo 2021/2022. Para a região Centro-Sul do Brasil, é prevista uma produção de 586 milhões de toneladas de cana, revelando uma queda de 3,5% em relação à safra 2020/2021, quando a região colheu 607,09 milhões de toneladas. Segundo a Datagro, devem ser produzidos 29,4 bilhões de litros de etanol, ou queda de 4,1% na comparação com a temporada anterior, e 36,70 milhões de toneladas de açúcar, ou recuo de 4,7% na comparação com o mesmo período.

**Entrevista Roberto  
Rodrigues**  
Páginas 3 e 4**Manejo Varietal  
em cana-de-açúcar**  
Páginas 5, 6 e 7**Transição na Central  
de Embalagens**  
Páginas 8 e 9

Em relação à concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR), estima-se que a quantidade chegue a 141,20 kg por tonelada, ou 2,4% a menos que os 144,69 kg/t da safra 2020/2021. Em relação ao mix de produção, a tendência é de ligeira alta para o açúcar ou 46,5% do total.

Para as regiões Norte e Nordeste, a estimativa indica uma produção de 55 milhões de toneladas de cana, aumento de 3,8% sobre a temporada anterior, que registrou 53 milhões de toneladas. Estima-se uma produção de etanol de 2,40 bilhões de litros, ou 8% a mais que os 2,22 bilhões de litros da safra 2020/2021. Já o açúcar tem estimativa de 3,10 milhões de toneladas (safra anterior registrou 3,08 milhões de toneladas). O ATR previsto é de 133,50 kg por tonelada.

O presidente da Datagro, Plínio Nastari, fez um breve balanço da safra 2020/2021 e falou de algumas expecta-

tivas para o novo ciclo. "A temporada 2020/2021 foi extremamente desafiadora, devido à pandemia, clima, volatilidade nos mercados, oscilações no câmbio, mas o setor sucroenergético se manteve firme e entregou produção recorde tanto em açúcar e etanol, bem como cumpriu o objetivo de implantação do primeiro ano do RenovaBio. A despeito dos efeitos do clima, que também impactam este novo ciclo, a safra 2021/2022 também promete ser exitosa", afirmou o especialista.

No evento, os pesquisadores revelaram a expectativa de um ligeiro *déficit* no mercado mundial de açúcar e consumo levemente superior à oferta. Com isto, entendem que devem ser mantidos os preços para os produtores. De acordo com Ivan Melo Filho, sócio da Datagro Financeira, o avanço no controle da pandemia de covid-19, em nível global, sinaliza que o mercado de açúcar possa registrar uma alta no consumo de aproximadamente 1,5%. As exportações brasileiras devem manter-se, e a China deve continuar como um dos grandes importadores nesta nova temporada.

O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, presente à conferência, reforçou o papel do setor sucroenergético no Brasil, como exemplo mundial de sustentabilidade. De acordo com Salles, os atributos ambientais, apesar de significativos, precisam ser reconhecidos. "Precisamos dar o devido valor, dar preço à nossa biodiversidade e sustentabilidade", afirmou. Ele ressaltou ainda que o governo federal deve atuar para reafirmar o carro movido a biocombustíveis, a exemplo do etanol, como alternativa mais viável, confiável e adequada para o Brasil se comparada à tendência pura e simples dos veículos elétricos europeus, que se baseiam em energia de fontes fósseis.

Fonte: Consultoria Datagro e [sna.agr.br](http://sna.agr.br)



**Expediente** • Coplana - Cooperativa Agroindustrial - Diretoria: pres. - Bruno Rangel G. Martins, vice-pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior e secretário - Sergio de Souza Nakagi, superintendente - Mirela Gradim • Socicana - Associação dos Fornecedoros de Cana de Guariba - Diretoria Executiva: Francisco Antonio de Laurentis Filho, José Antonio de Souza Rossato Junior e Bruno Rangel Geraldo Martins, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • Comitê de Comunicação - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Elaine Maduro, Eduardo Maniezo Rodriguez, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Valdeci da Silva • Produção - Neomarc Comunicação - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhus Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • Contatos: [cemucci@socicana.com.br](mailto:cemucci@socicana.com.br), [pasgarbosa@coplana.com](mailto:pasgarbosa@coplana.com), [regiane@neomarc.com.br](mailto:regiane@neomarc.com.br)

# Roberto Rodrigues destaca: "Socicana ajudou a implementar maior revolução tecnológica da agricultura no século XX"

Estar à frente de seu tempo. Esta sempre foi uma das características da Socicana, que desde a fundação, em 1951, atuou na defesa do produtor e na busca da inovação. Para comemorar os 70 anos da Associação, vamos apresentar trechos históricos, nesta e nas próximas edições do *Informativo Produtor*.

Nosso convidado neste mês de abril é Roberto Rodrigues, que nos presenteou com uma conversa inspiradora. Nosso grande líder do agronegócio brasileiro, que foi ministro da Agricultura, foi também Gerente do Departamento Técnico da Socicana, o que nos enche ainda mais de orgulho. A seguir, ele revela os detalhes de uma "revolução".

## IAA implanta PCTS no Brasil

Do período em que era gerente do Departamento Técnico da Socicana, Rodrigues fala de uma conquista que mudaria a forma de produzir. "Um ponto essencial foi o trabalho com o qual a Socicana, a Coplana e membros do setor contribuíram: a implan-

tação do Pagamento de Cana pelo Teor de Sacarose (PCTS), realizada pelo Instituto do Açúcar e Alcool, IAA. A Socicana saiu na frente, montando o Laboratório de Análise de Cana-de-Açúcar para a checagem das análises que as usinas faziam. Este laboratório foi uma espécie de viveiro de líderes. O próprio Ismael Perina Junior começou sua vida profissional trabalhando, como agrônomo, neste laboratório, e hoje é um grande líder", afirma.

Neste período da implantação do PCTS, a Socicana encontrou uma forma de estimular os cuidados com o canavial, reconhecendo a dedicação dos associados. "Nós estabelecemos um prêmio quinzenal para o primeiro, segundo e terceiro colocados, entre pequenos, médios e grandes produtores. Publicávamos os resultados, e as pessoas começaram a procurar a Assistência Técnica. Nessa época aconteceu, no meu ponto de vista, a maior revolução tecnológica da agricultura brasileira, no século XX. Houve mudanças de variedades, de adubação, tratos culturais, épocas de plantio e de safra, porque surgiu uma demanda

crescente por qualidade da cana”, comemora Rodrigues.

E foi o produtor, motivado por esta espécie de competição estabelecida na Socicana, que mostrou sua disposição em mudar, assimilando, em todas as etapas da produção, os recursos técnicos oferecidos pela Associação e pela Cooperativa.

“Antigamente, quando o pagamento era feito por tonelada, era o volume de cana que valia, o que era um desperdício. Com a sacarose, passamos a produzir mais açúcar por hectare e não mais cana por hectare. Por meio da Socicana, Guariba deu um exemplo espetacular. A premiação que fizemos levou as pessoas a perceberem a diferença entre quem estava melhor em tecnologia e quem estava pior. Também criamos, na Cooperativa, um grande viveiro de mudas, com as variedades que estavam tendo mais sucesso, e isto, os produtores todos perceberam. Procuraram as novas variedades, trocando as antigas por mais produtivas em açúcar, e a renda cresceu. Também quanto aos fertilizantes, na Coplana, trocamos nitrogênio por mais fósforo, mais potássio, para favorecer a maturação das variedades novas. Criamos a demanda pelas precoces, médias e tardias, para que ao longo da safra inteira houvesse riqueza de açúcar”, lembrou Rodrigues.

Os avanços tecnológicos, que mudaram o padrão de produção na região, foram servindo de modelo para o Estado de São Paulo e para o Brasil, à medida que o PCTS era implantado em outras regiões do país, no início da década de 1980. E mesmo no Instituto do Açúcar e Alcool, IAA, Guariba e a região estavam representadas, por meio da força de profissionais e especialistas alinhados com os produtores. “No IAA, havia uma comissão para estudar este assunto, e o líder da comissão era o Sílvio Borsari. Também faziam parte o Manoel Orto-

lan, de Sertãozinho, e o Sílvio Bortoleto, de Piracicaba. Este era o nosso trio. Da Escola de Piracicaba (Esalq/USP), trouxemos o Ênio Roque de Oliveira, que era meu professor e veio para o grupo. Foi uma revolução, que mudou completamente o setor.”

Algo que deve ser registrado nesta história de sucesso é que a revolução foi possível, em virtude do desejo e iniciativa da base. Foram os produtores e suas lideranças que se mantiveram alertas e dedicaram esforços para a mudança. “O PCTS foi instalado pelo Instituto do Açúcar e Alcool, na época que tinha uma força muito grande, mas foi com a iniciativa dos produtores. No mundo inteiro [a remuneração era por sacarose. Aqui, era por peso. Era um contrassenso. Todo mundo ganhou com este projeto. Realmente uma revolução”, concluiu Roberto Rodrigues.

Este é um exemplo genuíno do poder da organização da classe. Qual é a força de um grupo com objetivos comuns? Qual é a força de pessoas que se doam como líderes? Qual é a força de pessoas que não medem esforços para produzir, dispostos ao risco e às incertezas, contrariando as estatísticas e o senso comum? Sem dúvida, uma força que “revolucionou”! E esta é a marca dos associados, da equipe e das lideranças da Socicana, cultivada desde sua fundação até os dias de hoje.

**Roberto Rodrigues**

é engenheiro agrônomo e agricultor, coordenador do Centro de Agronegócio na Escola de Economia de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) e Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas. Participa de inúmeros conselhos empresariais, institucionais e acadêmicos.

# ARTIGO Manejo varietal em cana-de-açúcar: conceitos gerais

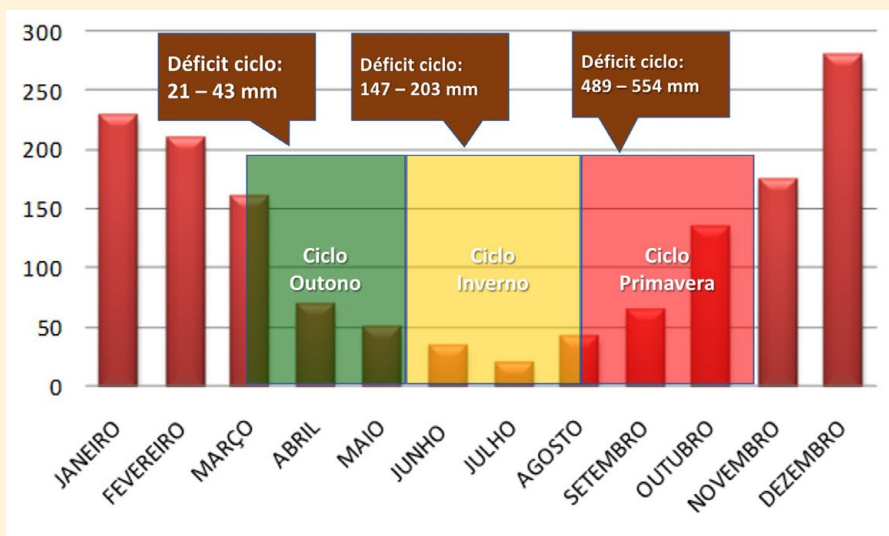
A produtividade agrícola de uma variedade de cana-de-açúcar é a expressão fenotípica do caráter TCH (tonelada de colmos/hectare). É composta por aquilo que é devido ao genótipo da planta somado ao efeito ambiental, mais a interação destes dois componentes. O manejo varietal em cana-de-açúcar é uma estratégia que procura explorar os ganhos gerados pela interação genótipo x ambiente (GxA) como “bônus”, ou seja, tem como objetivo alocar diferentes cultivares comerciais no ambiente que proporcione a melhor expressão produtiva relativa, no contexto considerado. Esta visão engloba um conhecimento especializado e multidisciplinar, sustentado por alguns elementos tácitos somados às informações geradas em um nicho específico.

Alguns estudos indicam que o potencial biológico de produção da cana-de-açúcar em seu primeiro ciclo (cana-planta) é de aproximadamente 350 t/ha de colmos no período de 360 dias (Landell et al., 2005). A média atual de produtividade do estado de São Paulo desse mesmo ciclo está próxima de 120 t/ha. Assim, observa-se que a produtividade atual equivale a apenas, aproximadamente, 34% do potencial biológico da cultura da cana-de-açúcar. Isto ocorre pois existem fatores abióticos e bióticos interagindo como “gargalos” de restrição. O manejo varietal pode otimizar a produtividade, elevando o potencial realizado.

Um dos principais fatores de restrição é o déficit hídrico ao qual a cultura está submetida no seu ciclo de crescimento. Este déficit não é uniforme e va-

ria em função do regime hídrico regional e especialmente do ciclo de crescimento em questão, das temperaturas neste período, assim como a capacidade de armazenamento de água do solo, que pode amenizar ou tornar mais extremos estes déficits.

Cada um dos períodos de safra definidos para o Centro-Sul do Brasil impõe sobre a planta de cana-de-açúcar diferentes condições climáticas durante os estágios fenológicos. A figura 1 resume a safra em três segmentos: (1) ciclo OUTONO, (2) ciclo INVERNO e (3) ciclo PRIMAVERA. Observa-se que canaviais do ciclo de primavera sofrem um estresse acentuado, o que resulta em produtividades inferiores àquelas obtidas em solos de padrões semelhantes no ciclo de outono.



**Figura 1.** Ilustração dos ciclos de outono, inverno e primavera e déficit hídrico acumulado em cada condição.

Um dos aspectos importantes a considerar para alocação varietal é o perfil de resposta da variedade. Esta informação é obtida em testes de estabilidade, envolvendo inúmeros ambientes de produção de potencial distintos. Um novo cultivar necessita ser caracterizado em relação ao seu desempenho em diversos ambientes de produção. A estimativa do comportamento de genótipos diante de variações ambientais pode ser determinada pela quantificação da interação GxA. O estudo da estabilidade fenotípica permite sintetizar o enorme volume de informações obtido em uma rede experimental, caracterizando a capacidade produtiva, a adaptação às variações ambientais e a estabilidade de novos cultivares.

Assim, para definir um cultivar em relação ao seu perfil de resposta agrônômica, é necessário associar o conhecimento dos ambientes de produção e o desempenho

individual do genótipo. Resumidamente, podemos caracterizar as variedades em três grupos:

(a) variedades estáveis: são variedades que respondem a uma condição mais favorável de cultivo, mas que também têm bom desempenho em condições desfavoráveis de produção. O seu desempenho é bastante previsível, pois pode ser estimado pela variação do ambiente. Conhecidas também como “variedades ecléticas”.

(b) variedades responsivas: são aquelas que têm grande resposta a uma condição favorável de cultivo, mas que não se adaptam a ambientes mais restritivos.

(c) variedades rústicas: são aquelas que se adaptam a ambientes mais restritivos, mas não apresentam boa resposta a uma condição favorável de cultivo.

No quadro 1 são associados os ambientes de produção qualificados segundo conceitos pedológicos, com os três ciclos de desenvolvimento (outono, inverno e primavera). A esta associação demos o nome de “matriz de ambientes Bidimensional” que define caselas a partir da intersecção de três níveis dos fatores AMBIENTES e ÉPOCAS DE COLHEITA. Esta caracterização permitiu estabelecer estratégias de alocação varietal quando se conhece o perfil de resposta das cultivares aos ambientes. Portanto, a “matriz bidimensional de ambientes” de produção é composta por combinações de tipos de solos e épocas de colheita.

**Quadro 1.** Matriz de ambientes de colheita.

Solos	Safra outono 01/Abril a 21/Jun	Safra Inverno 22/Jun a 21/Set	Safra primavera 22/Set a 30/Nov
Favoráveis	1	2	5
Médios	3	4	8
Desfavoráveis	6	7	9

A caracterização do perfil varietal associado ao conhecimento de solo nos permite estabelecer duas estratégias de alocação varietal, que podem ser adotadas isoladamente ou em conjunto:

a) Compensação de perdas: tem como objetivo atenuar os ambientes mais negativos, com a escolha de época de corte mais favorável ao acúmulo de biomassa. O quadro 1 ilustra esta estratégia em que são destacadas as caselas ambientais com notas de 1 a 9. As caselas 1-3 são superiores para acúmulo de

biomassa, portanto, para a produção de colmos (TCH); as 4-6 são intermediárias e as 7-9, restritivas. Os solos mais restritivos, quando reservados para a colheita no outono, ajudam a promover uma maior maturação, o que é bastante desejável para este período.

b) Alocação conforme perfil de resposta varietal: possibilita incorporar as altas respostas dos materiais responsivos, elevando a média agrícola da empresa. O uso de cultivares rústicas pode viabilizar ambientes desfavoráveis, como aqueles com elevado déficit hídrico, possibilitando a utilização das caselas 7, 8 e 9 (Quadro 1).

Um outro aspecto que deve ser destacado em manejo varietal refere-se à época de plantio. Na região norte/nordeste paulista, onde o déficit é pronunciado no inverno, o plantio de outono/inverno tem protegido os canaviais de déficit no primeiro período de crescimento (até os 150 dias), e isto tem se traduzido em aumento de produtividade em cana-planta. A produtividade chega a alcançar valores expressivos, acima de 25%, quando comparamos canaviais plantados em janeiro-fevereiro com canaviais estabelecidos em abril-julho, conforme verificado em figura 2.

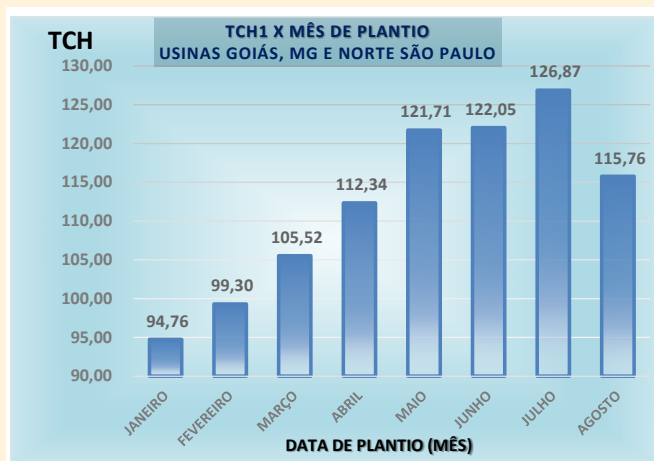
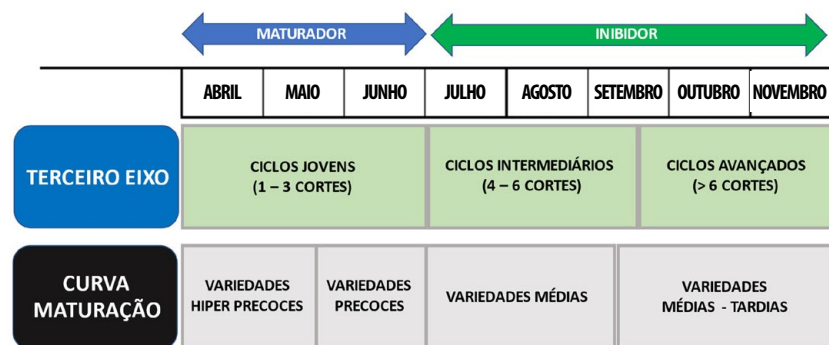


Figura 2. Produtividade agrícola (TCH) do primeiro ciclo (cana-planta) em função do mês de plantio do canavial.

Outro aspecto relevante é a estratégia de se considerar o ciclo do canavial para a definição da época de colheita. Chamamos isto de “Terceiro Eixo da Matriz”, pois o ciclo do canavial é o terceiro fator determinante para que possamos estabelecer um manejo que mitigue os déficits hídricos, principalmente dos primeiros cortes. Ao mesmo tempo promova um melhor perfilhamento e, com isto, um estabelecimento de uma gestão sobre o número de colmos/ha, o que redundará em canaviais mais produtivos e mais longevos. Os outros dois fatores já expostos

são a “Época de colheita” e o “Ambiente de Produção”.

## Comparando CURVA MATURAÇÃO x TERCEIRO EIXO



Assim, os novos cultivares de cana-de-açúcar têm sido recomendados com especificidade quanto aos diferentes ambientes de produção, com associação ao tipo de manejo agrícola e à época de corte no decorrer da safra. Essa especificidade permite maximizar a exploração do potencial genético dos novos cultivares.



**Dr. Marcos Landell**

*Pesquisador Científico do IAC*

*Diretor do Centro de Cana IAC - Ribeirão Preto*

Figura 3. Ilustração de colheita segundo o conceito do manejo da Mariz 3 D (Terceiro Eixo) em relação à estratégia mais convencional de curva de maturação.



Muito mais por você.

## PLANTÃO PARA MELHOR ATENDER O PRODUTOR

Como em todos os anos, as Lojas Coplana implementaram o Plantão para a Safra de Grãos, nas filiais de Batatais, Colina, Dumont, Guariba, Jaboticabal, Pradópolis e Taquaritinga. De segunda a domingo!

## CONTATOS DOS PLANTONISTAS

**Batatais:** Miguel (16) 99716-1476

**Colina:** Luiz (16) 99753-8241

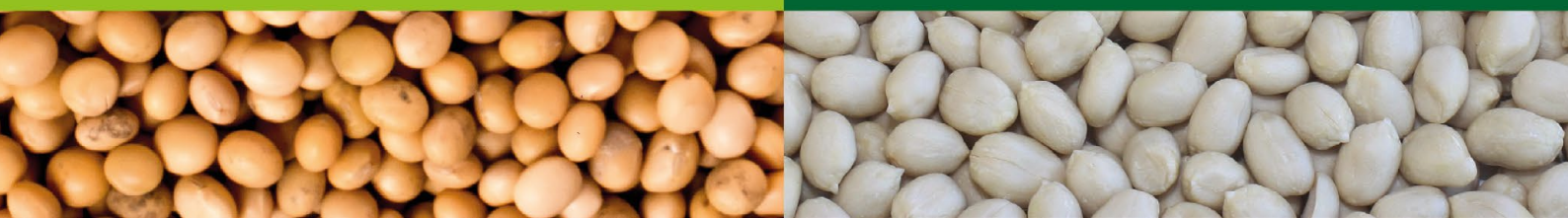
**Dumont:** Rafael (16) 99774-6415

**Guariba:** José Mário (16) 99227-8269

**Jaboticabal:** (16) 3209-9066/9030

**Pradópolis:** Ricardo (16) 99731-1881

**Taquaritinga:** (16) 3253-9408/9422



# Coplana condui transferência da gestão de sua Central para o Inpev

*Atendimento ao produtor é mantido regularidade e no mesmo local*

No mês de março, a Coplana realizou a transferência da gestão de sua Central de Embalagens para o Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. O instituto está assumindo a gestão das unidades de recebimento em todo o Brasil, e a transferência da Central, em Guariba/SP, ocorreu de maneira estruturada. A equipe foi mantida, com os colaboradores que já atuavam no local, e também o atendimento ao produtor acontece normalmente.

A Central da Coplana foi a primeira iniciativa de logística reversa de embalagens de defensivos do Brasil, fruto da parceria entre os diversos elos da cadeia produtiva, como afirma o diretor-presidente do Inpev, João Cesar Rando. “Foi parte do projeto-piloto junto com a Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal), Secretaria de Estado da Agricultura e Associação dos Engenheiros Agrônomos de São Paulo, dando origem ao Inpev e ao Sistema Campo Limpo, programa de logística reversa das embalagens vazias e sobras pós-consumo de defensivos agrícolas. O trabalho em Guariba demonstrou que o Sistema funciona com o princípio da responsabilidade compartilhada e serviu de referência para a implantação das demais unidades brasileiras”, afirmou o executivo.

Rando reforça ainda que a transferência da gestão marca uma parceria de sucesso entre Cooperativa e Instituto. “O relacionamento do Inpev com a Coplana sempre foi de mútua cooperação e de parceria. As duas organizações investiram em programas de educação para os agricultores cooperados; na realização do Dia Nacional do Campo Limpo todos os anos, desde a sua criação em 2005; e na implementação do PEA – Programa de Educação Ambiental. A Central de Guariba, sob



*Transição marca parceria de sucesso entre Coplana e Inpev, além do pioneirismo da Cooperativa no trabalho de logística reversa de embalagens de defensivos.*



a responsabilidade da Coplana, ao longo de todos esses anos, teve uma gestão excelente com importante contribuição para o sucesso do Sistema Campo Limpo. Entre os compromissos assumidos pelo Inpev e pela Coplana para a transferência da gestão da central, está o de reforçar ainda mais esses laços que marcam o nosso relacionamento”, comentou o executivo do instituto.

No segundo semestre, a unidade deve funcionar em novas instalações, no Distrito Industrial de Guariba, seguindo um conceito moderno e alinhado aos padrões atuais das unidades de recebimento do Sistema. Antes da transi-

ção, a nova estrutura estava sendo planejada pela Cooperativa, com o objetivo de promover melhorias contínuas no atendimento aos produtores.

O papel relevante da Coplana deve ter um espaço especial na nova unidade, com a criação de um centro de memória no local para preservar este histórico. “O Inpev dedicará um espaço nas instalações da nova central em construção, para um museu, que mostrará essa trajetória marcada pela excelência e que contribuiu para posicionar o Sistema Campo Limpo como referência mundial”, conclui Rando.

### **Central de Recebimento de Embalagens da Coplana:**

*Os estudos para a implantação da Central da Coplana começaram em 1991, quando técnicos da Cooperativa, da Aeasp (Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo), Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e Andef (Associação Nacional de Defesa Vegetal) deram andamento às pesquisas sobre o assunto. Não se sabia qual destino seria adequado e nem como ocorreria a descontaminação. Devido ao seu volume e riscos, as embalagens haviam se tornado um grande problema para produtores rurais, fornecedores de defensivos e órgãos ambientais.*

*Neste período também, foi criada a legislação que instituía o receituário agrônomo. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) definiu como deveria ser a lavagem das embalagens vazias dos produtos fitossanitários. Os estudos revelaram que o ideal seria a tríplice lavagem ainda no campo, no momento do uso do defensivo. Com isto, a embalagem passou a ser considerada um resíduo comum em vez de um resíduo perigoso, o que possibilitou a reciclagem.*

*Para orientar os produtores da região, membros da equipe Coplana começaram as visitas às propriedades, em 1993, um ano antes do funcionamento efetivo da Central.*

*Em 1994, quando começou a funcionar, a Central passou a receber volumes significativos de diversas regiões, em virtude da demanda reprimida de indústrias e de produtores que haviam estocado as embalagens nas propriedades.*

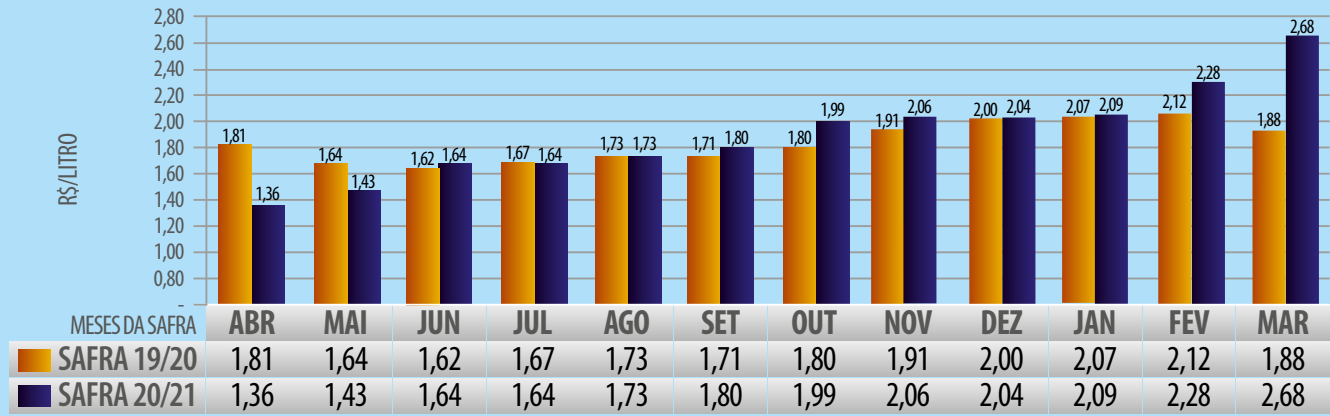
*O projeto da Cooperativa serviu de base para a Lei Federal 9.974/00, que regulamentou a logística reversa desses materiais no país. O trabalho evoluiu e tornou-se referência para unidades brasileiras e do exterior. Hoje, aproximadamente 100% dos cooperados da Coplana realizam a destinação correta. Do início das atividades da Central de Guariba até janeiro de 2021, foram recolhidas 15.687 toneladas de embalagens. Anualmente, o volume recolhido é de 500 toneladas, entre embalagens plásticas, de metal, papelão e tampas.*

### **Inpev, Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias:**

*Desde 2002, é entidade gestora do Sistema Campo Limpo nas atividades de destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas e ações de conscientização e educação ambiental sobre o tema, conforme previsto em legislação. É uma instituição sem fins lucrativos formada por mais de 100 empresas e nove entidades representativas da indústria do setor, distribuidores e agricultores.*

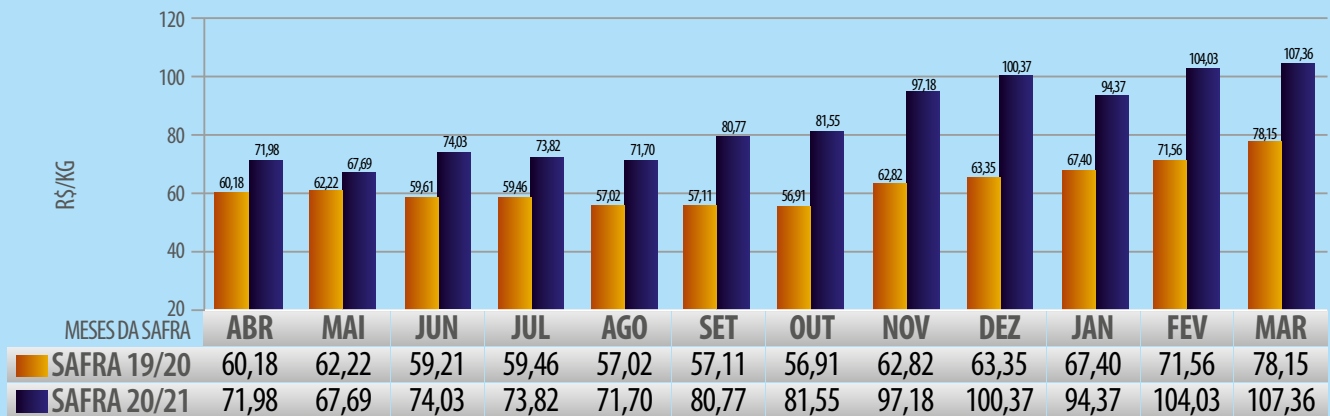
### Variação do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecana



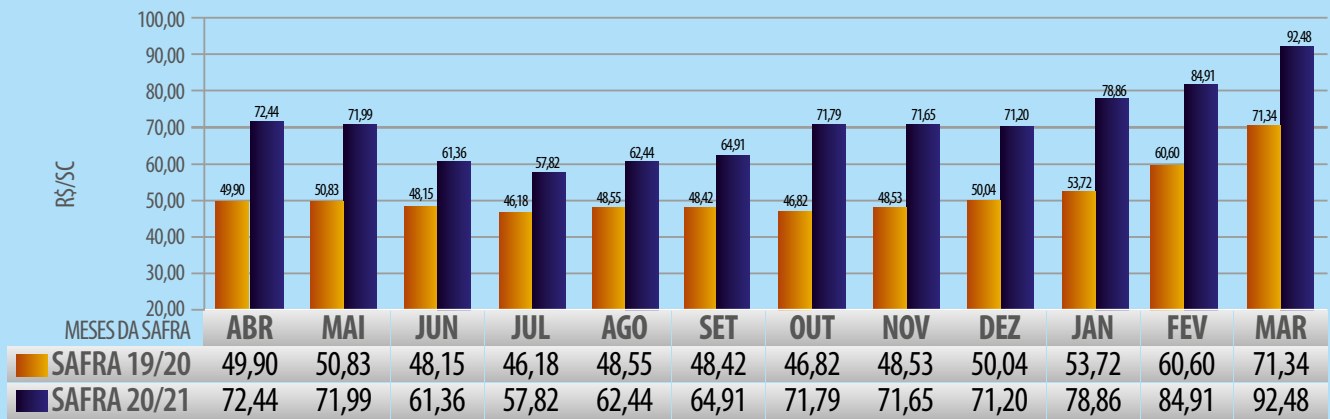
### Variação Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecana



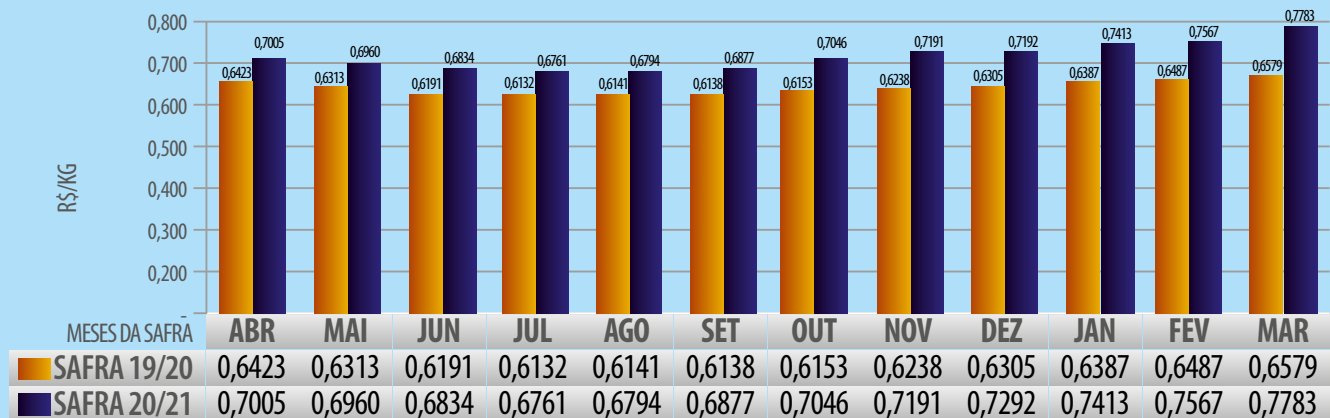
### Variação do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecana



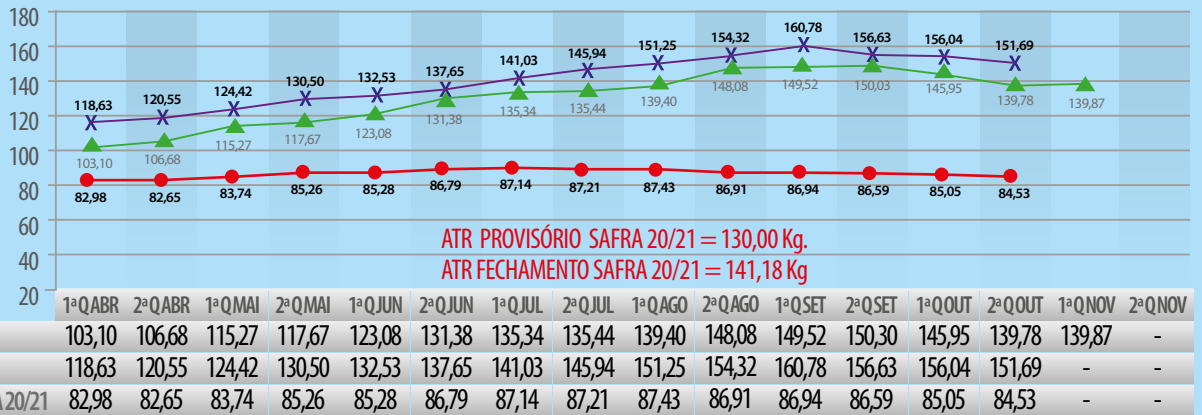
### Variação do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecana

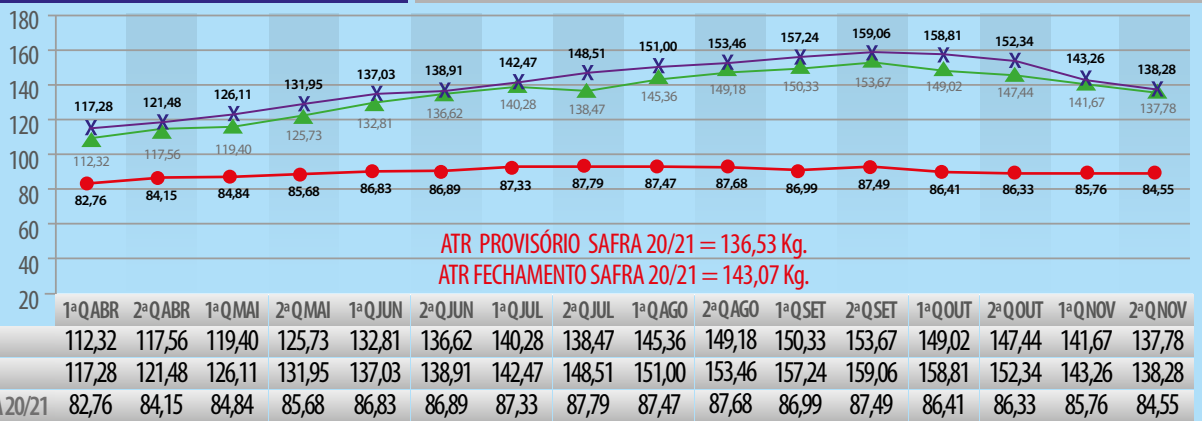


# Evolução do ATR e Pureza Quinzenal em Usinas da Região - Safras 19/20 e 20/21

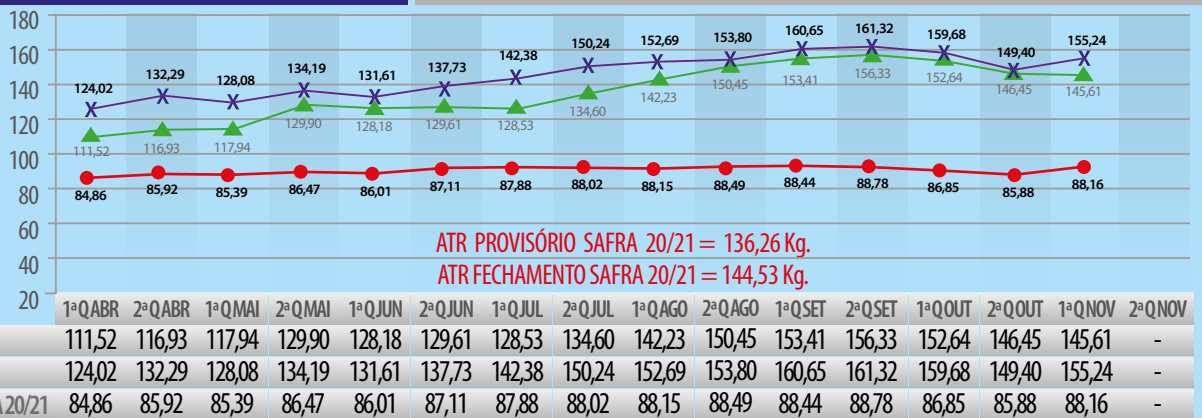
## USINA SÃO MARTINHO



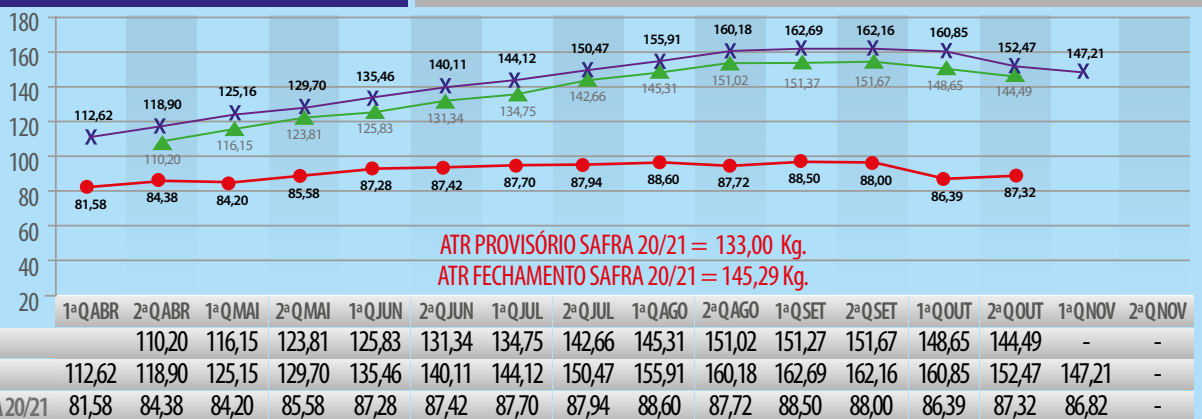
## USINA BONFIM



## USINA SANTA ADÉLIA



## USINA PITANGUEIRAS





Knowledge grows

021

# Conheça o Programa Nutricional LongeVita.

## Produza em média



## toneladas a mais por hectare\*

\* Média de 9 a 10 ton/ha em regiões produtoras de cana no Brasil



Melhor enraizamento



Maior número de perfilhos



Maior produtividade



Longevidade do canavial

**longevita**  
by Yara



**Quer saber mais?**

Procure um representante Yara  
ou acompanhe nossos canais oficiais

yarabrasil.com.br | 